

A Missão das Bibliotecas Nacionais

LÍDIA SAMBAQUI

1. OBJETIVOS DAS BIBLIOTECAS EM GERAL

A organização das Bibliotecas data da mais remota antiguidade. Naturalmente, desde que alguém começou a colecionar textos escritos, em qualquer das formas primitivas do livro, tijolos de terra cota, papiros, pergaminhos etc., estava constituindo uma Biblioteca. De Biblioteca que fizeram parte integrante dos templos e palácios do Antigo Egito e do Império Assírio Babilônico existem documentos e vestígios preciosos. A consulta dessas Bibliotecas era, entretanto, restrita ao uso de uma minoria privilegiada. Mais tarde, com a democratização da cultura, foram sendo criadas as bibliotecas públicas, às quais um grupo mais numeroso de pessoas passou a ter acesso. Paulatinamente, as Cidades foram incluindo a Biblioteca entre as suas instituições fundamentais. Em época bem mais recente, é que os países passaram a distinguir a Biblioteca entre as instituições de caráter nacional.

Atualmente, vários tipos de serviços de biblioteca podem ser caracterizados: a Biblioteca Nacional; a Biblioteca Universitária; Colegial, Escolar; a Biblioteca Pública ou Biblioteca Municipal e a Biblioteca Especializada. De acordo com as coleções que encerram, ou de acordo com a clientela a que servem, outros tipos de bibliotecas podem ser reconhecidos. As mapotecas, as filmotecas, as discotecas também são outras formas especiais da Biblioteca moderna.

A função primordial das Bibliotecas era adquirir, organizar, conservar e facilitar a consulta das coleções bibliográficas reunidas, servindo, assim, como laboratório para o estudo e a pesquisa. Tinham, entretanto, as Bibliotecas, com referência ao ensino, uma atitude passiva. Existiam e podiam ser procuradas e consultadas. Era tudo.

Progressivamente, as atribuições das Bibliotecas cresceram em número, em importância e complexidade, devido ao aumento extraordinário da produção bibliográfica e à participação ativa que, atualmente têm no processo educacional das coletividades.

Hoje em dia, a Biblioteca serve como um laboratório indispensável à Escola, em todos os seus graus; atua como eficiente centro de informações para auxiliar as pesquisas científicas e tecnológicas; serve como agência de recreação intelectual; e é o guarda, ou arquivo da produção cultural de todos os povos e de todos os tempos. Pode-se dizer que a missão fundamental da

Biblioteca é servir como a memória concreta de humanidade, colocando os conhecimentos adquiridos, através de todos os tempos, a serviço do presente e do futuro dos povos. Maravilhosa tarefa. Elevada missão.

2. CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DAS TAREFAS EXECUTADAS PELAS BIBLIOTECAS E SUAS TENDÊNCIAS ATUAIS

Porque cabe às Bibliotecas reunir coleções bibliográficas que, em seu conjunto, possam representar o total da produção intelectual de tôdas as épocas, presentemente, elas realizam uma série de encargos que têm por fim a consecução desse primeiro desideratum. Entre êsses encargos, podem ser destacados os seguintes:

Planejamento para aquisição, obedecendo determinadas condições, a fim de que as coleções bibliográficas existentes em uma mesma Cidade, em um mesmo Estado, em um mesmo país não sejam duplicadas, mas ampliadas e completadas.

Contrôle das coleções reunidas por uma mesma Biblioteca, por um sistema de Bibliotecas de uma mesma instituição, pelas Bibliotecas de uma Cidade, de um País, ou até mesmo dos acervos das bibliotecas em bases internacionais. Para isso são organizados Catálogos Coletivos Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais. São organizados Catálogos Coletivos gerais e especializados. São utilizadas técnicas de catalogação centralizadas, ou de catalogação cooperativa.

Contrôle da produção bibliográfica, regional, nacional e internacional, o que é feito através da compilação sistemática de bibliografias, do registro dos direitos autorais e dos sistemas de depósitos legais, em determinadas bibliotecas.

Porque cabe às Bibliotecas promover, de forma intensiva, a utilização das coleções reunidas, contribuindo para a difusão da educação e da cultura e desenvolvendo as seguintes atividades:

Prestar, através de serviços de referência devidamente preparados, as informações bibliográficas solicitadas;

Fazer pesquisas bibliográficas para auxiliar estudiosos e pesquisadores;

Realizar o empréstimo de publicações para a leitura domiciliar, diretamente aos seus leitores, ou através do empréstimo-entre-bibliotecas;

Promover conferências e estudos em grupo;

Promover exposições de filmes educativos;

Fornecer cópias fotográficas de textos para fins de estudo e pesquisa;

Estudar e pesquisar noutro campo da Bibliografia e da Documentação, numa tentativa de ampliar e aperfeiçoar sempre a sua capacidade de servir;

No momento, as Bibliotecas estão interessadas nos problemas lingüísticos, que envolvem terminologia científica e traduções; na questão da bibliografia mecanizada; na maior cooperação entre as bibliotecas de um mesmo país e na cooperação interbibliotecária em bases internacionais.

3. AS BIBLIOTECAS NACIONAIS E SUAS FUNÇÕES

Em setembro de 1958, a UNESCO promoveu um Colóquio das Bibliotecas Nacionais da Europa, para estudo de suas tarefas e problemas. A êsse Colóquio compareceram tôdas as Bibliotecas Nacionais da Europa e, ainda, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, a Biblioteca Nacional da Argentina e a Biblioteca Nacional do Irã, além de várias instituições internacionais, que se fizeram representar por observadores.

O principal objetivo dessa Reunião era definir claramente as atuais atribuições das Bibliotecas Nacionais, face as crescentes solicitações que lhes são feitas pelas instituições educacionais, centros de pesquisa e empresas industriais, para sua maior participação nos trabalhos educacionais e de informação, exigindo a sua adaptação às novas tarefas criadas por um Mundo em constânte e rápida evolução.

Desde o início dos trabalhos dêsse Colóquio, a UNESCO tinha consciência de que era impossível pretender qualquer padrão de organização para as Bibliotecas Nacionais, tôdas elas criadas de acôrdo com circunstâncias e condições inteiramente diversas. Sentia, entretanto, a necessidade de que *«existisse em cada país uma biblioteca central, geralmente biblioteca nacional, a única capaz de conservar para o futuro a totalidade da produção bibliográfica»*. (*) A UNESCO desejava estimular as Bibliotecas Nacionais a definirem as suas novas atribuições, na presente conjuntura cultural e diante da nova situação dos trabalhos de natureza bibliográfica, dado o grande número de centros de documentação e de bibliotecas especializadas com funções perfeitamente estabelecidas e que, presentemente, atendem a um número extraordinário de pessoas interessadas na resolução de problemas específicos e na obtenção rápida de documentação para os seus trabalhos. *«La véritable problème n'est donc pas de déterminer le statut et l'organisation de la bibliothèque nationale idéale qui resterait pour toujours une fiction, mais de préciser les tâches dont chaque pays devrait se charger, aussi bien dans son propre intérêt qu'en vue de tenir sa place dans le réseau international des relations culturelles»*.

«De uma maneira geral, pode ser compreendido que a Biblioteca Nacional de um país é aquela incumbida de reunir e conservar, para as gerações futuras, tôda a produção bibliográfica dêsse país. Mas a essa tarefa essencial podem ser acrescentadas outras que dependem de diversos fatores, tais como a composição e riqueza das coleções principais, a maneira pela qual a administração compreende a função da biblioteca, a extensão do país, a existência de outras coleções não especializadas, a proximidade dessas coleções etc.» (**)

Constaram, ainda, os ilustres diretores de Bibliotecas Nacionais reunidos pela UNESCO que, atualmente, existe uma missão cultural a ser levada a bom têrmo pelas bibliotecas de todos os países, em colaboração, e que é

(*) UNESCO — *Taches et problèmes des bibliothèques nationales* — Paris, 1960, p./6/

(**) FRANCIS, F. C. — *Organisation des bibliothèques nationales*. op. cit.

absolutamente impossível, em nossos dias, uma Biblioteca, sôzinha, pretender reunir uma coleção geral completa, quase completa, ou mesmo representativa da produção bibliográfica mundial. Assim chegaram à conclusão de que, de uma maneira geral, as Bibliotecas Nacionais devem ilimitar-se a guardar, para a posteridade, a produção bibliográfica nacional, reunindo as obras estrangeiras, sômente na medida que essa aquisição represente o preenchimento de lacunas deixadas pelas coleções especializadas existentes no país. De que às Bibliotecas Nacionais incumbe, também, adquirir tudo o que se refira ao seu próprio país, independente do local de publicação, bem como as obras raras e dispendiosas que, naturalmente, nelas ficarão melhor localizadas. Além disso, atribuíram às Bibliotecas Nacionais maior responsabilidade no controle dos serviços bibliográficos de cala país, achando que devem coordenar as atividades bibliográficas, estabelecer normas, propor métodos de formação para os especialistas em Bibliografia, de modo a assegurar que os trabalhos bibliográficos sejam realizados de maneira satisfatória e pelos órgãos mais competentes. «As Bibliotecas Nacionais devem, ainda», dizem as recomendações do Colóquio «ocupar-se de produzir bibliografias que tenham por base suas próprias coleções e incluam, principalmente, catálogos de manuscritos e de incunábulo. Devem publicar, em intervalos freqüentes e regulares, uma bibliografia das bibliografias publicadas no país. Devem promover o estabelecimento de um plano nacional para aquisição das publicações estrangeiras nos países onde esse plano ainda não exista». Enfim, atribuem às Bibliotecas Nacionais o papel de centro coordenador da produção bibliográfica do país e do intercâmbio entre bibliotecas, em bases nacionais e internacionais.

4. SERVIÇOS BIBLIOGRÁFICOS NACIONAIS

Em parte por iniciativa da UNESCO e tendo sempre o mesmo objetivo — obter maiores facilidades para o desenvolvimento da Educação e da Cultura entre todos os povos — têm sido criados, em diversos países, Serviços Bibliográficos Nacionais. A esses Serviços compete, principalmente, o controle da produção bibliográfica em bases nacionais e internacionais.

A Federação Internacional de Documentação (FID), por sua vez, nos termos de seu *Programa de Trabalho a Longo Prazo*, vem pugnando pela criação desses Serviços Bibliográficos Nacionais.

Muitos dos Serviços Bibliográficos Nacionais, têm em vista, especialmente, facilitar aos cientistas e pesquisadores a documentação de que precisam para os seus estudos e trabalhos. Desde que não encontrem no país um sistema bibliográfico perfeitamente estabelecido, bibliografias correntes atualizadas, catálogos coletivos, empréstimos entre bibliotecas etc., esses Serviços são obrigados, naturalmente, a promover a organização bibliográfica, em bases nacionais, para capacitarem-se a trabalhar eficientemente.

Em 1902, MANUEL CÍCERO PEREGRINO DA SILVA, ao propor Regimento para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, incluía a criação de um Centro de Documentação, como órgão desta Biblioteca, que tinha como atribuições exatamente as mesmas desenvolvidas, atualmente, pelo Instituto Brasileiro de

Bibliografia e Documentação, do Conselho Nacional de Pesquisas, que atua como um Serviço Bibliográfico Nacional para o Brasil.

O que parece evidente é que os recursos bibliográficos de que podem dispor os estudiosos, hoje em dia, representam um patrimônio de informações e de experiência de valor incalculável e que é plenamente reconhecida a necessidade de que esses recursos, fiquem facilmente acessíveis a todos quanto deles precisarem para acompanhar os progressos dos conhecimentos humanos. Faulatinamente, as grandes bibliotecas gerais foram sentindo a incapacidade de dominarem de forma integral todos os aspectos do conhecimento, devido ao crescimento extraordinário da literatura especializada. Entretanto, não foi somente em matéria de Ciência e Tecnologia que as grandes bibliotecas gerais foram encontrando sérias dificuldades. A fragmentação dos conhecimentos é hoje tão grande e a produção bibliográfica tão considerável, que, por falta de dinheiro e de pessoal, essas instituições estão praticamente incapacitadas de continuar a manter coleções completas, mesmo no domínio das humanidades e da cultura geral. Assim, foram sendo criadas, pelas mais variadas instituições, bibliotecas especializadas. As grandes bibliotecas gerais passaram, também, a subdividir as suas coleções por departamento, ou seções especializadas por assunto. Sentiu-se, intensamente, a necessidade do estabelecimento de fortes relações de intercâmbio, a fim de que todos os setores de serviços de bibliotecas trabalhassem em perfeito entrosamento, para garantir o aproveitamento total das coleções reunidas. Criaram-se os Serviços de Documentação Especializada e os Serviços Bibliográficos Nacionais.

5. ANÁLISE DOS SERVIÇOS REALIZADOS POR ALGUMAS BIBLIOTECAS NACIONAIS

Há dois preciosos estudos relativos às Bibliotecas Nacionais — Esdaile, Arundell — *National libraries of the world; their history, administration and public services*, 2nd ed. rev. by F. J. Bill. London, 1957, e Mearns, David C. — *Current trends in national libraries*. *Library Trends*, 4 (1), jul. 1955. Atualmente, é indispensável também a leitura do trabalho publicado pela UNESCO — *Tâches et problèmes des bibliothèques nationales; Colloque des bibliothèques nationales d'Europe*. Paris, 1960. (Manuels de l'UNESCO a l'usage des bibliothèques, 11).

A maioria das bibliotecas nacionais, tais como a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Library of Congress), a Biblioteca do Museu Britânico (British Museum), a Biblioteca Nacional de Paris (Bibliothèque Nationale), — para citar só as quatro mais conhecidas dos estudiosos brasileiros — colocam à disposição do público, não somente o conjunto da produção literária dos seus países, mas ainda ricas coleções estrangeiras antigas e modernas. Oferecem também à consulta coleções de mapas, de iconografia, de manuscritos e de músicas. São, pois, grandes bibliotecas gerais. Variam, entretanto, essas bibliotecas no tamanho dos seus acervos bibliográficos. A Biblioteca do Congresso possui, aproximadamente, 10.000.000 de livros, impressos; a do Museu Britânico, 6.000.000; a Biblioteca Nacional de Paris, 4.000.000; e a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, 1.500.000.

Em contraposição às bibliotecas nacionais gerais, existem bibliotecas nacionais especializadas, como sejam a Biblioteca Nacional de Medicina (National Library of Medicine) e a Biblioteca do Departamento de Agricultura (Department of Agriculture), ambas dos Estados Unidos e que completam, nos respectivos setores que os seus nomes indicam, os trabalhos da Biblioteca do Congresso daquele País.

A Biblioteca do Congresso é um esplêndido exemplo de Biblioteca Nacional departamentalizada por assunto, podendo trabalhar com a mesma eficiência das bibliotecas especializadas, pois o conjunto dos seus trabalhos de referência é realizado pelas suas diferentes divisões. Com respeito a essa departamentalização, diz o Diretor e Bibliotecário Chefe do Museu Britânico, F. C. Francis «*Parmi toutes les bibliothèques nationales, c'est la Bibliothèque du Congrès Washington qui paraît la plus digne de servir de modèle, et, sur de nombreux points, la plupart des bibliothécaires européens souhaitent l'imiter, s'ils pouvaient oublier que cette institution, dont le budget atteint 10 millions de dollars et dont le personnel comprend 2.500 membres, semble appartenir à un monde entièrement différent du leur. Je crois cependant qu'en adoptant le principe de la décentralisation, la Bibliothèque du Congrès s'est engagée sur la bonne voie, et j'aimerais, pour ma part, voir l'une des grandes bibliothèques européennes entreprendre de se doter d'une série de sections spécialisées*».

Várias Bibliotecas Nacionais mantêm catálogos coletivos, para facilitar a localização das publicações em outras bibliotecas do país e do estrangeiro, a fim de complementar, por meio do *empréstimo-entre-as-bibliotecas* a sua *capacidade de servir*. Entre as Bibliotecas Nacionais que mantêm Catálogos Coletivos, podem ser destacadas a *Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos*, que promove, atualmente, a publicação do Catálogo Coletivo das Bibliotecas Americanas, e mantêm, em fichas um Catálogo Coletivo que inclui cerca de 10.000 títulos de obras pertencentes a Bibliotecas dos Estados Unidos e do estrangeiro; a *Biblioteca Real de Haia* (De Koninklijke Bibliotheek) que mantêm o Catálogo Coletivo da Holanda, desde a data de sua criação, em 1922, e que desenvolve trabalho muito ativo com relação ao intercâmbio de informações e empréstimo de publicações entre as bibliotecas holandesas e entre estas e a de outros países; a *Biblioteca Nacional de Medicina*, que publica o Catálogo Coletivo das Bibliotecas Médicas dos Estados Unidos; a *Biblioteca Nacional da Suíça* (Bibliothèque Nationale Suisse), cujo plano geral de trabalho exige que funcione, principalmente, como um centro de empréstimo entre bibliotecas, recebendo e atendendo pedidos de empréstimos de livros do país e do estrangeiro e usando, para melhor atender a esses pedidos, o Catálogo Coletivo, que teve início em 1928 e do qual participaram 311 bibliotecas suíças: *Biblioteca Nacional de Paris*, que, em colaboração com o *Centro Nacional de Pesquisas Científicas*, publica um *Inventário dos Periódicos Estrangeiros recebidos na França pelas Bibliotecas e Organismos de Documentação*; a *Biblioteca do Museu Britânico*, que publica o Catálogo dos Periódicos existentes nas Bibliotecas da Grã Bretanha; a *Biblioteca Nacional de Madrid*, que mantêm o Serviço Nacional de Informação Bibliográfica, incumbido de prestar todas as informações relativas às coleções da própria Biblioteca Nacional e de todas as bibliotecas da Espanha, e que publica a

Lista de Obras Recebidas pelas Bibliotecas Espanholas; a *Biblioteca de Lenine*, em Moscou, que, pelo Catálogo Coletivo e serviços bibliográficos que mantém, serve, realmente como um centro coordenador do sistema de bibliotecas da União Soviética; a *Biblioteca Nacional do Canadá* (National Library of Canada) criada com o objetivo de servir como centro para as atividades bibliográficas do Canadá e que mantém, para isso, o Centro Bibliográfico, incumbido da compilação do Catálogo Coletivo das mais importantes bibliotecas canadenses; a *Biblioteca Nacional de Tcheco-Eslováquia*, que mantém o Catálogo Coletivo das Bibliotecas Tchechas; *Biblioteca Nacional Central Vittorio Emanuele III* (Biblioteca Nazionale Centrale Vittorio Emanuele II), que mantém, como anexo, um Centro Nacional de Informações Bibliográficas e, desde 1961, o Catálogo Coletivo das Bibliotecas Italianas; a *Biblioteca Real da Suécia* (Kungliga Biblioteket), que, desde 1886, publica um Catálogo Coletivo, anual, das aquisições de livros estrangeiros feitas pelas bibliotecas suecas; e a *Biblioteca Nacional do Japão* em Tóquio, que mantém o Catálogo Coletivo das bibliotecas japonesas. Qualquer referência a Catálogos Coletivos não pode omitir o *Deutscher Gesamtkatalog*, organizado pela Preussische Staatsbibliothek, que incluía as principais bibliotecas da Alemanha e Áustria, infelizmente, interrompido e prejudicado pela 2.^a Guerra Mundial.

A presença de Catálogos Coletivos nas Bibliotecas Nacionais exige, naturalmente, facilidades especiais para o fornecimento de cópias fotográficas dos textos desejados. A maioria das bibliotecas que mantêm Catálogos Coletivos, possuem também serviços de reproduções fotográficas. Mesmo algumas que não possuem Catálogos Coletivos utilizam a microfotografia e as cópias fotostáticas, ou outro tipo de reprodução fotomecânica, para reprodução de textos das obras de suas próprias coleções.

Quase todas as Bibliotecas Nacionais têm o privilégio do depósito legal. Praticamente, essa é uma distinção conferida às Bibliotecas Nacionais. Assim, por exemplo, diz-se que, na Inglaterra, existem quatro bibliotecas nacionais, a do *Museu Britânico*, a da *Universidade de Cambridge* a da *Universidade de Londres* e a da *Universidade de Oxford* — porque todas elas têm direito a receber um exemplar de cada livro publicado na Grã Bretanha. Assim, também, a *Biblioteca Nacional da Escócia* (National Library of Scotland) em Edinburgo. Essas Bibliotecas mantêm um Escritório comum, em Londres, que tem por atribuição promover a efetivação dessas doações oficiais, selecionando as obras que cada uma deseja, realmente, receber e conservar. Anteriormente, essas Bibliotecas recebiam tudo que lhes era enviado. Mais tarde, julgaram melhor, por economia, selecionar as coleções, em conjunto, na base de um plano preestabelecido. Nos Estados Unidos, a Biblioteca do Congresso recebe todas as publicações americanas para efeito dos registros de direitos autorais, mas divide com a *Biblioteca Nacional de Medicina* e a *Biblioteca do Departamento de Agricultura* a responsabilidade da composição e guarda da produção bibliográfica nacional, procurando, na medida do possível, que não exista duplicação em suas coleções, o que não é difícil, pois que as três bibliotecas têm campo perfeitamente definido. Na Rússia, existem duas Bibliotecas Nacionais, a de Moscou (a Biblioteca de Lenine, a maior) e a de Leningrado (Biblioteca Pública Estadual, mais co-

nhecida por M. E. Saltykov-Shchedrin). Ambas Bibliotecas Nacionais da Rússia, têm direito ao depósito legal. Na Itália, existem sete Bibliotecas Nacionais: a de Florença, *Biblioteca Nazionale Centrale*, a de Roma, *Biblioteca Nazionale Centrale Vittorio Emanuele II*; a de Milão, *Biblioteca Nazionale Praiderse*; a de Nápoles, *Biblioteca Nazionale Vittorio Emanuele III*; a de Palermo, *Biblioteca Nazionale*; a de Turim, *Biblioteca Nazionale*; e a de Veneza, *Biblioteca Nazionale Marciana*. Na França, três bibliotecas são consideradas como nacionais. Sobre elas diz Arundell Esdaile: «Hence the group of national libraries of Paris is now formed by the Bibliothèque Nationale itself, the Arsenal, and the music libraires of the Conservatoire National de Musique and the Opéra, all of which are supervised by the central state organization, the Direction des Bibliothèques de France».

Possuindo grandes coleções bibliográficas, tendo o privilégio de receber exemplar de todas as publicações editadas no país, as Bibliotecas Nacionais estão, naturalmente, indicadas a funcionar como centros nacionais para controle da produção bibliográfica e coordenação do intercâmbio entre bibliotecas. Teoricamente, nenhuma outra instituição está melhor credenciada a compilar as bibliografias nacionais. Realmente, grande número dessas bibliotecas produzem bibliografias correntes nacionais, que, no entanto, salvo honrosas exceções, não são editadas com a pontualidade desejável. Algumas bibliotecas, para conseguir essa pontualidade, fizeram concessões a firmas particulares, que podem manusear as coleções imediatamente depois de recebidas, compilar e publicar bibliografias nacionais correntes, que são distribuídas pontualmente e em bases comerciais. Como exemplo, pode ser apresentado o caso da *British National Bibliography*, compilada por organização particular, sem fins lucrativos, com especial cooperação da Biblioteca do Museu Britânico; outro caso similar é o do *National Union Catalog*, compilado com fichas fornecidas pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos.

Poucas são as Bibliotecas Nacionais que lideram trabalhos de catalogação cooperativa. A *Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos*, desde 1901, imprime suas fichas para distribuição a outras bibliotecas, passando, a partir de 1902, a imprimir as fichas da Biblioteca do Departamento de Agricultura e, mais tarde, a de outras bibliotecas, na base de um plano de catalogação cooperativa. A *Biblioteca Nacional Central de Florença* imprime, em fichas, os títulos catalogados para a composição do *Bollettino delle pubblicazioni italiane ricevute per diritto di stampa* e distribui essas fichas às bibliotecas assinantes. A *Biblioteca de Lenine*, em Moscou e a *Biblioteca Saltykov-Shchedrin*, de Leningrado, imprimem fichas, que são distribuídas por 150 bibliotecas. A *Biblioteca Nacional do Japão*, em Tóquio, distribui fichas impressas desde 1949. A *Biblioteca Nacional da Polônia* imprime fichas correspondentes à catalogação dos livros mais importantes recebidos em virtude do depósito legal, fichas essas que são distribuídas a mais de 4.000 bibliotecas e instituições científicas. A *Biblioteca Nacional da Austrália*, trabalhando na base do chamado *Plano Parmington*, distribui, entre as bibliotecas participantes, livros e as fichas correspondentes. Entretanto, na Europa, é grande o número de bibliotecas que, a exemplo do Museu Britânico, imprime a catalogação dos seus livros em tiras corridas, recorta os diferentes títulos e os prega em fichas de cartolina, para a composição dos seus próprios catálogos.

O empréstimo de livros para leitura domiciliar é outra prática não muito corrente entre as Bibliotecas Nacionais, isso porque, como são depositárias de coleções que devem ser preservadas para a posteridade, sentem-se no dever de manter certo rigor na utilização dessas coleções, a fim de que fique, tanto quanto possível, garantida a sua preservação. Apesar disso, no empenho que põem as Bibliotecas Nacionais em facilitar o estudo e a pesquisa, dando maior aproveitamento possível às suas coleções, tornou-se, atualmente, corrente o empréstimo entre bibliotecas. Todas, ou quase todas, facilitam aos leitores e estudiosos a consulta direta às obras de suas coleções, através do empréstimo entre bibliotecas, que é realizado dentro dos próprios países e em bases internacionais. Quanto ao empréstimo a indivíduos para leitura domiciliar, de uma maneira liberal, somente é praticado pela *Biblioteca Real de Haia*. Presentemente, para facilitar a consulta às suas coleções, a *Biblioteca Nacional do Japão*, mantém, como bibliotecas seccionais, 28 coleções, em entidades governamentais japonesas.

A consulta das coleções raras, cimélios, incunábulo, manuscritos etc., mesma nos recintos das bibliotecas, como é natural, é limitada aos leitores devidamente credenciados.

6. COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS BIBLIOTECÁRIOS

Pela riqueza de suas coleções pelo treinamento excepcional do seu pessoal técnico, pelas possibilidades de informações de suas coleções de referência, pelo normal prestígio de que gozam, pela capacidade de atualização, com respeito às coleções nacionais, devido ao depósito legal, as Bibliotecas Nacionais são, naturalmente, indicadas para servir como centros coordenadores das atividades bibliotecárias nacionais. Apesar disso, tal é o volume dos encargos que têm, atualmente, que as tarefas primordiais de controle do intercâmbio bibliotecário estão sendo subdivididas ou compartilhadas por outras instituições.

Nos Estados Unidos, por exemplo, por ocasião da Conferência Internacional de Informação Científica (International Conference of Scientific Information), promovida pelo Conselho Nacional de Pesquisas (National Research Council), Fundação Americana da Ciência (American Science Foundation) e Instituto Americano de Documentação (American Institute of Documentation), em 1958, houve certo clamor em favor da criação de um órgão central de intercâmbio e informações bibliográficas, para facilitar a consulta das coleções bibliográficas existentes no País e ampliar a cooperação entre as bibliotecas americanas em plano internacional. Esta tese foi amplamente discutida e ficou em aberto. É incontestável a situação de liderança de que, de há muito, goza a *Biblioteca do Congresso* daquele País. Entretanto, esta Biblioteca divide essa liderança com a *American Library Association*, no que se refere às Bibliotecas em geral, e com a *Special Library Association*, no que se refere às bibliotecas especializadas e centros de documentação. Mas o que merece especial registro é que, embora conte a Biblioteca do Congresso com recursos financeiros e bibliográficos realmente excepcionais, embora mantenha uma Divisão Técnico-Científica que atende como um moderno e poderoso centro de informações no campo das Ciências

Físicas e da Tecnologia, mesmo assim é notada e sentida a falta de maior coordenação entre as bibliotecas e centros de documentação norte-americanos.

Na Inglaterra, encontra-se a *Biblioteca Nacional Central* (National Central Library) mantendo o Catálogo Coletivo Nacional e incentivando o intercâmbio entre as bibliotecas da Grã Bretanha. A formação e treinamento de bibliotecários na Grã Bretanha são, no entanto, controlados pela *British Library Association*. «Unable to take part in, etill less to take the lead in, any national system of inter-library lending (though Panizzi had visualised the creation of a separate loan collection from the duplicates, in the Library), the Museum leaves that function to the National Central Library, on the Board of Trustees and Committee of which it is officially and strongly represented, and keeps to the role of a stationary library of reference and research, for which it was founded. The... National Central Library thus allied with the Museum makes free use of its bibliographical resources, which it would have otherwise to duplicate. The Museum also provides accommodation and the use of its collections to such centralised bibliographical services as the British National Bibliography and the British Union Catalogue of Periodicals, and is represented on their governing bodies». Esdaile, Arundell-National libraries of the world.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, do Conselho Nacional de Pesquisas, mantém o Catálogo Coletivo Nacional, em cooperação com os centros bibliográficos regionais, criados, especialmente, pelas Universidades federais.

Na França, existe perfeita cooperação entre a Biblioteca Nacional e o Centro de Documentação do Centro Nacional de Pesquisas Científicas, para a divulgação do Catálogo Coletivo dos Periódicos Estrangeiros, recebidos pelas principais Bibliotecas e Centros de Documentação. O intercâmbio bibliotecário é incentivado, também, pela *Direção das Bibliotecas da França*, do Ministério da Educação. A *União Francesa dos Organismos de Documentação* (UFOD), organização privada, tenta liderar o desenvolvimento e o intercâmbio entre os centros de documentação especializados.

Na Holanda, onde o intercâmbio bibliotecário merece ser apreciado, a *Real Biblioteca* recebe, atualmente, grande auxílio, no setor científico e técnico da *Biblioteca da Escola Técnica de Delft*.

7. CONCLUSÕES

Os trabalhos das Bibliotecas, que são da maior importância para o intercâmbio cultural e para a educação em todos os níveis, precisam ser incentivados e coordenados, em bases locais, nacionais, regionais e no plano internacional. Assim, as Bibliotecas Nacionais, que estão por todos os títulos indicadas para liderarem o intercâmbio bibliográfico, são, em nossos dias, convocadas a rever os seus objetivos e processos de trabalho.

Entretanto, criadas em circunstâncias as mais variadas, possuindo imensos tesouros bibliográficos, que representam valor incalculável e pelos quais devem zelar com a maior dedicação e eficiência, as Bibliotecas Nacionais são obrigadas, de acordo com os recursos financeiros de que dispõem e atenden-

do a peculiaridades especiais da situação das demais bibliotecas e da administração de cada país, a delegar a outras entidades parte os encargos e dos objetivos que lhes são atribuídos. De qualquer maneira, não poderão ficar ausentes do movimento de intercâmbio e cooperação que exista ou venha a existir entre as bibliotecas e centros de documentação de seus países, afastando-se, também, do intercâmbio bibliográfico internacional. Cumpre-lhes prestar todo o apoio possível aos empreendimentos de caráter bibliográfico, prestigiando-os e oferecendo-lhes facilidades especiais para utilização de suas coleções.

A *Comissão Internacional Consultiva para Bibliografia e Documentação*, da UNESCO — da qual têm participado bibliotecários chefes de várias e importantes Bibliotecas Nacionais, tais como a do Museu Britânico, F. C. Francis; da Biblioteca Nacional de Paris, J. Cain; da Biblioteca Real de Haia, L. Brummel; da Biblioteca Nacional da Suíça, P. Bourgeois, entre outros, tem, persistentemente, aconselhado àquela organização internacional que para o desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura, sejam enviados esforços no sentido de serem estabelecidos, nos diferentes países, Centros Bibliográficos Nacionais, anexos às Bibliotecas Nacionais, ou como instituições independentes. Do mesmo modo, tem sido recomendada a realização de seminários e conferências que estudem a reorganização dos serviços das Bibliotecas Nacionais, para desenvolvimento dos seus serviços bibliográficos.

Os Serviços Bibliográficos Nacionais, criados como entidades independentes das Bibliotecas Nacionais, estão, geralmente, subordinados aos Conselhos Nacionais de Pesquisas ou a instituições similares, de organização relativamente recente. Na maioria dos casos, dispõem de coleções bibliográficas limitadas, especialmente constituídas de obras de referência e de coleções de periódicos científicos e tecnológicos correntes. Ficam, pois, na dependência dos recursos bibliográficos existentes em outras bibliotecas. É evidente que, quanto maior for a coleção de livros, periódicos e documentos de que possam dispor de forma imediata, tanto mais eficientes serão os seus serviços. Esta é a grande razão em favor de que esses serviços funcionem como órgãos integrantes das Bibliotecas Nacionais. Por outro lado, assoberbadas com o tratamento de suas importantes coleções especiais, muitas herdadas de pessoas ou entidades, as Bibliotecas Nacionais encontram dificuldades orçamentárias para atender ao tratamento adequado de suas coleções e às sérias exigências dos serviços bibliográficos e de cooperação bibliotecária. Daí a conveniência da subdivisão de tarefas entre entidades capacitadas.

No Brasil, com a mudança da Capital da República e a natural permanência da Biblioteca Nacional na Cidade do Rio de Janeiro, à qual ela pertence de direito, tornou-se evidente a necessidade da criação de outra Biblioteca Nacional. Uma adequada divisão de tarefas deve ser estudada.

Notável é a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, pela sua história e pelas preciosas coleções que possui. Notável tem sido também a sua atuação como centro de preparação de bibliotecário, um dos mais antigos da América. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro pode também ser considerada, com justiça, entre as Bibliotecas Nacionais do mundo, como a pioneira no movimento bibliográfico moderno, caracterizado, especialmente, pela criação

de serviços nacionais de bibliografia, para facilitar o intercâmbio de informações em bases nacionais e internacionais. Foi Manuel Cícero Peregrino de Silva, quando Diretor da Biblioteca Nacional, que estudou e propôs, em 1902, o Regimento (B.N. Nss. n. 1.33,25,1) que, mais tarde, foi efetivado pelo Decreto n.º 15.670, de 6 de setembro de 1922. Nesse Regimento, foram tomadas tôdas as disposições necessárias, a fim de que a Biblioteca Nacional funcionasse como o mais perfeito e eficiente centro nacional de bibliografia. Merece transcrição alguns trechos do mencionado Regimento: «Art. 140. A Biblioteca Nacional é o estabelecimento brasileiro encarregado de dar execução ao serviço de permutações internacionais. Art. 141. Além dos documentos oficiais e das obras publicadas por ordem do Govêrno, como foi estatuído na Convenção de Bruxellas de 15 de março de 1886, a Biblioteca enviará a cada um dos países que tomarem parte na Convenção ou a ella adheriram, ou ainda a outros países que fôr conveniente accrescentar, publicações que possam tornar conhecido o Brasil e das quaes adquirirá exemplares em número sufficiente, distribuindo-os pelas principaes instituições desses países, de conformidade com a natureza de cada uma». O artigo acima transcrito mostra que a Biblioteca Nacional deveria atuar como um eficiente centro de intercâmbio de publicações e de informações sobre o Brasil. O art. 142, prevê as formas as mais liberais para os trabalhos de permuta internacional a serem realizados pela Biblioteca. O art. 143 cria o centro bibliográfico nacional anexo à Biblioteca, nos seguintes termos: «O Art. 143 cria o centro bibliográfico nacional anexo à Biblioteca, nos seguintes termos: «O serviço de bibliographia e documentação, em correspondência com o do Instituto Internacional de Bibliographia de Bruxellas, abrangerá: 1.º, a organização, segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertório bibliographico brasileiro como contribuição para o repertório bibliographico universal, de modo a compreender as obras de autores nacionais ou estrangeiros impressas ou editadas no paiz, as de autores nacionais impressas no estrangeiro ou ineditas e as de autores estrangeiros que se occuparem especialmente do Brasil, incluídos os artigos insertos em publicações periódicas e os escritos de qualquer natureza: 2.º, a impressão dessas fichas para serem expostas à venda ou permutadas por fichas de repertórios estrangeiros: 3.º, a aquisição de um exemplar de cada uma das fichas que constituem os repertórios estrangeiros á organizados e que se forem organizando; 4.º, a cooperação da Bibliotheca na organização do repertório encyclopedico universal; 5.º, a organização do catalogo colectivo das bibliothecas brasileiras; 6.º, o uso publico dos repertórios e do catalogo colectivo». É impossível pretender-se, mesmo agora, 38 anos depois de aprovado o Regimento acima transcrito, trabalho mais completo e mais atualizado. Estava a Bibliotheca Nacional incumbida de produzir catalogação, para ser utilizada pelas outras bibliotecas brasileiras; devia a Biblioteca Nacional organizar o Catálogo Coletivo Nacional e facilitar a sua utilização por tôdas as pessoas interessadas; devia a Biblioteca Nacional desenvolver o mais perfeito intercâmbio bibliográfico em bases internacionais. Mais adiante, diz o referido Regimento: Artigo 44. *Haverá uma sala destinada a conferências, que poderão realizar-se mediante permissão do diretor geral, ou que êste promoverá, escolhendo neste caso os assumptos sobre que devem versar e convidando as pessoas que dellas se tenham de encarregar*». Ai estava a Bi-

biblioteca, ativamente, promovendo reuniões de caráter cultural. Dos artigos 122 e 134 regulamenta, êsse Regimento, o empréstimo de publicações a domicílio. O mesmo Regimento trata cuidadosamente da coleção de bibliotecários, mediante concurso, e cuida do seu aperfeiçoamento técnico por meio do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca e por meio de estágios no estrangeiro. A Biblioteca Nacional já estava incumbida de editar os Anais e o Boletim Bibliográfico. O art. 84, no dito Regimento diz que, «*ao terminar a consulta, deverá o consulente repôr nos logares as obras de referência que tiver retirado das estantes*», estabelecendo, portanto, estantes abertas para a coleção de referência, e que, apenas, na década de 1940 foram, finalmente, adotadas na Biblioteca Nacional. Em 1922, somente a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos possuía plano tão moderno e tão completo quanto o estabelecido para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Mesmo assim, em dois aspectos, o da nossa Biblioteca Nacional era mais liberal; em relação aos empréstimos a domicílio e ao intercâmbio internacional.

Mais tarde, em 1937, a Biblioteca Nacional passou a abrigar em seu próprio edifício o *Instituto Nacional do Livro*, que tem como uma de suas atribuições auxiliar a criação e organização de bibliotecas em todo o País. O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, por sugestão da UNESCO, criado em 1954, pelo Conselho Nacional de Pesquisas, com a colaboração da Fundação Getúlio Vargas e do Departamento Administrativo do Serviço Público, chamou a si os encargos da organização do Catálogo Coletivo Nacional, da compilação das bibliografias brasileiras especializadas, que vieram complementar o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional* e a *Bibliografia Brasileira do Instituto Nacional do Livro*, e a manutenção da catalogação cooperativa para as bibliotecas do País. Continua a Biblioteca Nacional com a liderança na formação dos bibliotecários brasileiros e a centralizar os serviços de permuta internacional, como tarefas de intercâmbio interbibliotecário.

Se fôrem criadas uma *Biblioteca Central Nacional* em Brasília, nos moldes da *National Central Library*, e uma *Faculdade de Biblioteconomia e Documentação na Universidade de Brasília*, no mesmo nível das outras unidades daquela Universidade, impõe-se uma revisão de objetivos e de atribuições, pelo menos, para a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. A Biblioteca Nacional Central de Brasília deverá vir a ser uma grande biblioteca geral. Logo, passará a dispor de coleções de livros modernos, que facilitarão sobremaneira os trabalhos de catalogação cooperativa. Para que possa acompanhar facilmente a produção bibliográfica do País, necessária, com certeza, a *Biblioteca Nacional de Brasília* de gozar também dos privilégios da contribuição legal. Em outros países, os livreiros são obrigados a contribuir para mais de uma biblioteca. Por que não ser adotado o mesmo sistema no Brasil? De qualquer maneira, jamais a *Biblioteca Nacional Central de Brasília* poderá pretender dispor de coleções de obras raras e preciosas como possui a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Assim, parece lógico que a *Biblioteca Nacional Central de Brasília* chame a si os encargos de centro de intercâmbio bibliográfico nacional e que a *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* continue a ser a Biblioteca Nacional de Referência para todo o País. A *Biblioteca Nacional do Rio de*

Janeiro competirá, especialmente, organizar e conservar a coleção completa de toda a produção bibliográfica nacional e dos livros publicados sobre o Brasil no mundo inteiro. Que não lhe faltasse nada. Daria, assim, o exemplo para a organização de um Plano Farmington para as bibliotecas brasileiras, que, até o presente, tem comprado, mais ou menos desordenadamente, tudo o que lhes apetece. Por isso, existem grandes coleções duplicadas desnecessariamente e faltam, no País, coleções preciosas de livros e periódicos que só podem ser localizados no estrangeiro. A *Biblioteca Nacional Central de Brasília* poderão competir as funções de biblioteca da Cidade e as de um centro coordenador de *empréstimo-entre-bibliotecas*, em plano nacional e internacional, passando a liderar os trabalhos ativos de cooperação bibliotecária no Brasil. Entre as duas Bibliotecas Nacionais brasileiras deverá haver um forte vínculo, caracterizado pela mais estreita colaboração, fazendo a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro representar-se no Conselho Diretor da Biblioteca Nacional Central de Brasília, a exemplo do Museu Britânico e da Biblioteca Nacional Central da Inglaterra, exemplo realmente encorajador, pelos magníficos resultados obtidos por aquelas bibliotecas. A *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* poderá, mesmo, contribuir diretamente para a composição da *Biblioteca Nacional Central de Brasília*, transferindo a essa Biblioteca as duplicatas que possuir de obras correntes e beneficiando-se, também, pela economia de espaço em suas estantes, resultante dessa doação. Ambas as *Bibliotecas Nacionais* entrariam em entendimento com as Bibliotecas especializadas mais importantes do Brasil, para elaboração de um plano conjunto de aquisição das obras estrangeiras de Ciência e Tecnologia, de modo que essas obras, tanto quanto possível, não sejam duplicadas e se tornem acessíveis a todos os estudiosos do País, por meio do *empréstimo-entre-bibliotecas*. Assim, será possível às Bibliotecas Brasileiras trazerem ao País um acervo maior das obras impressas desde a invenção da imprensa, avaliadas num total de 25.000.000 milhões de livros e, aproximadamente, 50.000 títulos de periódicos de valor cultural, que merecem ser compulsados pelos estudiosos.

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, com a criação de um órgão nacional especialmente dedicado ao intercâmbio bibliográfico, deverá transferir a essa entidade a organização do Catálogo Coletivo Nacional e a manutenção do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, limitando-se a atuar, exatamente, como um centro nacional de informações científicas, para o que terá sempre de utilizar intensamente os recursos das bibliotecas existentes em todo o País.

Na base de trabalho cooperativo, que representará uma rede de informações cobrindo todo o Brasil, as Bibliotecas poderão obter um alto grau na qualidade dos serviços que oferecem aos estudiosos e pesquisadores, desenvolvendo, assim, plenamente, as suas elevadas possibilidades de servir à Educação, à Ciência e à Cultura. Nesse trabalho, destacar-se-á, naturalmente, a missão de liderança e de exemplo das Bibliotecas Nacionais.